PLANO DE DESENVOLVIMENTO

7º ANO – 4º bimestre

1. Introdução

Este Plano de Desenvolvimento busca orientar o/a professor/a quanto ao gerenciamento do conteúdo do volume do 7o ano do Ensino Fundamental, proposto pela Base Nacional Comum Curricular. Essa orientação apresenta as práticas didático-pedagógicas recorrentes em aula, exemplificadas com sua apresentação no livro do estudante, e propõe formas diferenciadas de interação e desenvolvimento das atividades, tendo em vista as habilidades a serem trabalhadas em cada bimestre.

O plano aponta, ainda, os objetos de conhecimento a serem explorados no 7o ano, de modo que os/as estudantes possam desenvolver competências para a vida e para as próximas etapas escolares, agregando conhecimentos e construindo saberes.

Também são apresentadas orientações para a gestão da sala e explanações sobre propostas de acompanhamento da aprendizagem, além de indicações de outras fontes de pesquisas e leituras tanto para o/a professor/a quanto para os/as estudantes.

Ao final deste plano, sugerimos um Projeto Integrador que reúne objetos de conhecimento e habilidades de dois componentes curriculares, no intuito de favorecer o desenvolvimento das competências gerais constantes na BNCC.

2. Temas, objetivos específicos, eixos, objetos de conhecimento e práticas pedagógicas trabalhados no bimestre

|  |  |
| --- | --- |
| 7o ano – 4o bimestre | |
| *Unit 7: History is all around us* | |
| Eixos | Oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos. |
| Tema | - Discussão e reflexão sobre monumentos e registros históricos. |
| Objetivos específicos | - Compreender e produzir um verbete de enciclopédia.  - Compreender e produzir uma narrativa oral.  - Compreender e utilizar palavras que nomeiam tipos de marcos históricos.  - Compreender o uso do *past continuous* e empregá-lo para falar de ações em progresso em um determinado momento do passado.  - Refletir sobre a importância da história viva, que encontramos nas ruas, nas praças e em nossas origens. |
| Objetos de conhecimento | - Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula.  - Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios.  - Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo.  - Produção de textos orais, com mediação do professor.  - Compreensão geral e específica: leitura rápida (*skimming*, *scanning*).  - Objetivos de leitura. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
|  | - Leitura de textos digitais para estudo.  - Partilha de leitura.  - Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor.  - Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor.  - Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor.  - Construção de repertório lexical.  - Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa). |
| Habilidades | - (**EF07LI01**) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.  - (**EF07LI03**) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.  - (**EF07LI04**) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.  - (**EF07LI05**)Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado.  - (**EF07LI06**) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.  - (**EF07LI07**)Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).  - (**EF07LI09**) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.  - (**EF07LI10**) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.  -(**EF07LI11**) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.  - (**EF07LI12**) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, *layout* e suporte).  - (**EF07LI13**) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.  - (**EF07LI14**)Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/*timelines*, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues*,* entre outros).  - (**EF07LI15**) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (*in*, *on*, *at*) e conectores (*and*, *but*, *because*, *then*, *so*, *before*, *after,* entre outros). |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
|  | - (**EF07LI18**) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade. |
| **Práticas pedagógicas** | - Discussão sobre monumentos e locais históricos.  - Discussão sobre verbetes de enciclopédia e leitura de verbetes.  - Atividades escritas e orais de descrição de locais históricos.  - Atividades escritas de apresentação e fixação da estrutura do *past continuous*.  - Audição de fatos históricos sobre a migração entre determinados países.  - Elaboração de uma apresentação oral sobre figuras ou grupos históricos da comunidade.  - Elaboração de um verbete de enciclopédia sobre monumentos históricos nacionais. |

|  |  |
| --- | --- |
| *Unit 8: When I was a kid* | |
| Eixos | Oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos. |
| Tema | - Apreciação e compartilhamento de memórias de infância. |
| Objetivos específicos | - Compartilhar lembranças da infância e falar sobre jogos e brincadeiras.  - Compreender e empregar o verbo modal *could* para descrever habilidades no passado.  - Compreender e empregar *used to* como forma de mencionar hábitos no passado.  - Compreender e produzir textos de *blogs*.  - Revisar e contrastar os usos do *past simple* e do *past continuous*.  - Revisar os conectores *and*, *but*, *because*, *then*, *so*, *before*, *after*, *when* e *while*. |
| Objetos de conhecimento | - Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula.  - Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios.  - Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo. - Produção de textos orais, com mediação do professor.  - Compreensão geral e específica: leitura rápida (*skimming*, *scanning*).  - Construção do sentido global do texto.  - Objetivos de leitura.  - Partilha de leitura.  - Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor.  - Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor.  - Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor.  - Construção de repertório lexical. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
|  | - Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa).  - Verbo modal *can* (presente e passado). |
| Habilidades | - (**EF07LI01**) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.  - (**EF07LI03**) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.  - (**EF07LI04**) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.  - (**EF07LI05**) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado.  - (**EF07LI06**) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.  - (**EF07LI07**)Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).  - (**EF07LI08**)Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.  - (**EF07LI09**) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.  -(**EF07LI11**) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.  - (**EF07LI12**) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, *layout* e suporte).  - (**EF07LI13**) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.  - (**EF07LI14**) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/*timelines*, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues*,* entre outros).  - (**EF07LI15**) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (*in*, *on*, *at*) e conectores (*and*, *but*, *because*, *then*, *so*, *before*, *after,* entre outros).  - (**EF07LI18**) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.  - **(EF07LI20)** Empregar, de forma inteligível, o verbo modal *can* para descrever habilidades (no presente e no passado). |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| Práticas pedagógicas | - Discussão sobre brincadeiras e atividades comuns à infância.  - Leitura e discussão de textos de um *blog* descrevendo eventos passados.  - Leitura de imagens associadas aos textos de *blog*.  - Atividades escritas sobre verbos do *past simple* e do *past continuous* e sobre conjunções como *after*, *and*, *because*, *but* e *so*.  - Atividades orais sobre habilidades do passado, utilizando o verbo *could*.  - Atividades orais e escritas sobre hábitos do passado, utilizando o verbo *used to*.  - Audição e discussão sobre relatos de memórias de infância.  - Relato oral de memórias de infância.  - Elaboração de texto de *blog* ou pôster sobre uma memória de infância com alguém especial. |

3. Práticas recorrentes

Nesta coleção, os/as estudantes são convidados/as a práticas variadas que auxiliam no avanço do desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para a aprendizagem da língua-alvo. As atividades orais, de compreensão auditiva, de leitura e interpretação de textos, de escrita e de prática investigativa podem ser realizadas de forma individual, bem como em duplas e em grupos, visando promover o desenvolvimento ético e cognitivo dos/as estudantes.

A leitura de imagens permite aos/às estudantes que vivenciem um processo perceptivo da linguagem visual, desenvolvendo-a para que sua comunicação seja mais ampla. As atividades desafiadoras dão aos/às estudantes ferramentas para ressignificar as práticas de linguagem escrita ou verbal e as atividades de desenvolvimento do pensamento crítico estimulam a reflexão e a consciência do ideal e do real, do que é visto e do que é realizado.

A recorrência dessas propostas na coleção permite uma sequência e uma construção gradual do que é necessário para que os/as estudantes se preparem para ler, escrever, compreender e falar a língua estrangeira que estudam, além de usá-la como ferramenta para interpretar e avaliar o mundo que os/as cerca.

Atividades em duplas e em grupos

As atividades em duplas e em grupos possibilitam uma interação estudante-estudante, colaborando para a construção de laços afetivos e convívio social. O trabalho nesse formato garante um relacionamento cooperativo e construtivo entre eles/elas, que podem desenvolver competências como comparar, negociar, confirmar, questionar e colaborar.

Antes das atividades em duplas e em grupos, definir regras para que a turma possa fazer um trabalho de qualidade de forma respeitosa. É importante que os/as estudantes sigam as orientações de trabalho preestabelecidas, que vão garantir o bom andamento de todos os processos. Um exemplo desse tipo de atividade é a que pede que, em grupos, os/as estudantes escolham um local ou marco histórico da comunidade para criar um verbete de enciclopédia a respeito, trabalhando aspectos da habilidade **EF07LI14**.

Atividades orais

A interação oral é uma das atividades comunicativas de sala de aula que mais se aproxima do contexto real do/a estudante, mas é, ao mesmo tempo, a que mais costuma gerar dificuldades. Esse processo é bidirecional, uma vez que os/as estudantes são falantes e ouvintes ao mesmo tempo e devem, basicamente, negociar o sentido e construir o significado da fala para adequá-lo ao contexto em que atuam.

Durante as atividades orais, é importante orientá-los/as a seguir as etapas que antecedem a produção (*pre-speaking*), assim como a observar atentamente os detalhes demandados para a atividade.

Procurar falar em língua inglesa com a turma sempre que possível, ensinando expressões de uso cotidiano e retomando objetos de conhecimento já trabalhados. Esse tipo de prática, a médio e longo prazos, pode fazer que os/as estudantes se sintam mais confortáveis em situações de oralidade, com o aumento da frequência de exposição à língua falada. Sugere-se ter cuidado para que não se sintam expostos/as ou repreendidos/as caso desejem usar a língua materna em determinadas situações, mas incentivá-los/as a se expressar no idioma alvo tanto quanto puderem.

Atividades orais são estimuladas constantemente na coleção, tanto para a produção de gêneros como na interação entre os/as colegas de forma espontânea. Neste bimestre, podemos exemplificar a atividade em que os/as estudantes fazem uma apresentação oral sobre figuras ou grupos históricos de sua comunidade, trabalhando aspectos da habilidade **EF07LI01**.

Compreensão auditiva

A compreensão auditiva é um “processo complexo no qual o ouvinte deve discriminar os sons, compreender vocabulário e estruturas gramaticais, interpretar *stress* e entonação, reter o que foi coletado de tudo até então e interpretar tudo isso no contexto imediato e sociocultural da fala” (VANDERGRIFT, 1999). Atividades de compreensão auditiva são importantes para que os/as estudantes possam trabalhar estratégias apropriadas e desenvolver uma maior familiaridade com a língua estrangeira estudada.

É importante explicar aos/às estudantes que eles/elas não compreenderão tudo na primeira audição e que rotineiramente as faixas de áudio serão executadas mais vezes. Para tranquilizá-los/as, sugere-se dar pistas sobre o vocabulário em questão, fazer perguntas mais específicas e pedir que foquem palavras-  
-chave na gravação.

Um exemplo de atividade de compreensão auditiva deste bimestre é a que propõe aos/às estudantes que ouçam uma gravação que relata o processo de migração entre dois países, na qual são trabalhados aspectos da habilidade **EF07LI03**.

Análise de textos verbais, visuais e verbo-visuais

A leitura e a interpretação de textos verbais, visuais e verbo-visuais fazem parte do cotidiano de qualquer indivíduo e permitem um raciocínio mais crítico e mais reflexivo do/a leitor/a mediante os gêneros que o/a circundam. Para reagir a uma mensagem é necessário entendê-la e interpretá-la, e ser capaz de fazê-lo garante um pensamento mais analítico e objetivo.

Do mesmo modo, a leitura de imagens permite aos/às estudantes que vivenciem um processo perceptivo da linguagem visual, desenvolvendo-a para que sua comunicação seja mais ampla. Essa conexão com o mundo visual não necessariamente atrelado ao contexto escrito favorece os/as estudantes na interpretação, na análise, no diálogo com saberes prévios e na construção de sentido para textos multimodais. Segundo Sardelich (2006), “na medida em que a imagem passa a ser compreendida como signo que incorpora diversos códigos, sua leitura requer o conhecimento e a compreensão desses códigos”.

Para a leitura de imagens, é importante que os/as estudantes observem atentamente os detalhes. Perguntas sobre a estética da imagem, que elementos a compõem e as informações que ela fornece podem ser valiosas para explorar os recursos expressados imageticamente. Conhecer a fonte de uma imagem e o responsável pela produção e pela divulgação dela, em alguns casos, pode ser muito valioso para sua compreensão. Podemos exemplificar esses textos com as páginas de abertura de cada unidade, que levam os/as estudantes a contextualizar o que vai ser trabalhado e já começar a fazer relações com o tema que será desenvolvido, trabalhando aspectos da habilidade **EF07LI01**.

Ao longo dos processos de leitura, conscientizar os/as estudantes de que as estratégias de *skimming* (detecção do assunto geral de um texto observando-se alguns elementos-chave) e *scanning* (localização de informações específicas no texto a partir de uma leitura rápida) podem auxiliá-los/as na compreensão. Sugere-se que as etapas de pré-leitura sejam conduzidas para uma melhor contextualização do assunto a ser lido. Podem ser realizadas leituras individuais silenciosas, em voz alta para os/as colegas, alternando os/as leitores/leitoras, ou mesmo de forma uníssona com toda a turma. O importante é que se alternem os modos de leitura ao longo do bimestre. Neste bimestre, podemos exemplificar a atividade que pede aos/às estudantes que leiam diferentes verbetes de enciclopédia, trabalhando aspectos das habilidades **EF07LI06**, **EF07LI07** e **EF07LI08**.

Produção textual

A produção textual é uma das práticas sociais de linguagem e está intimamente atrelada à leitura. Ao produzir um texto, os/as estudantes se expressam para diferentes interlocutores, com diferentes finalidades e em diferentes espaços sociais. Isso os/as leva a exercer uma participação cidadã em esferas formais e informais.

As etapas da produção escrita favorecem o alinhamento das ideias e a reformulação delas para um avanço na produção e na competência dos/as estudantes. Estimular esse processo em atividades como a que pede que escrevam uma memória de infância com alguém especial, para divulgação em um blogue ou mural, trabalhando aspectos das habilidades **EF07LI12**, **EF07LI13** e **EF07LI14**. Auxiliá-los/as em cada etapa e dar *feedback* significativo para que a escrita possa ser bem-sucedida.

Atividades de pesquisa

As atividades de pesquisa estimulam a curiosidade, a criatividade e a busca metodológica pelas informações que levarão os/as estudantes a deduzir, organizar as ideias e realizar descobertas que irão expandir seus conhecimentos. Elas permitem a construção da autonomia na formação crítica e no progresso intelectual do indivíduo.

Diferentes materiais e recursos podem ser usados nas atividades de pesquisa. A biblioteca e o laboratório de informática da escola são ricas fontes de busca de descoberta de informações, com o devido cuidado com o critério para consulta em fontes confiáveis e a citação de suas fontes, para não incorrer em plágio. Em atividades de pesquisas como lição de casa, orientar os/as estudantes a buscar ajuda dos pais ou responsáveis.

Atividades de pesquisa são uma constante em toda a coleção. Neste volume, podemos exemplificar o boxe *Going further*, que demanda que os/as estudantes investiguem um pouco mais um item específico que tem relação direta com o tema da unidade e que amplia o repertório deles/delas, trabalhando aspectos de habilidades como a **EF07LI04**.

Atividades de revisão

Atividades de revisão permitem a retomada do conteúdo trabalhado, com associações ao que foi apresentado, em um contínuo de processamento, organização e ampliação de informações. Elas permitem uma avaliação do que ainda precisa ser aprofundado e funcionam como uma avaliação formativa e reflexiva para os/as estudantes.

As atividades de revisão podem ser feitas em casa ou em sala de aula, mas, em qualquer caso, a correção comentada e o cuidado com as dificuldades que ainda existam devem ser levados em consideração e as dúvidas devem ser sanadas. A revisão também pode ser considerada uma avaliação formativa no que diz respeito a objetos de natureza gramatical e lexical. Podemos exemplificar esse tipo de atividade tomando como base as revisões que finalizam as unidades de forma a recapitular o conteúdo trabalhado, enfatizando aspectos das habilidades que compõem os eixos de leitura, escrita e conhecimentos linguísticos/gramaticais.

Atividades de desenvolvimento de pensamento crítico

O cultivo do hábito da reflexão e do exercício do pensamento na realização de julgamentos relevantes é um dos maiores objetivos da educação. Isso promove o desenvolvimento do pensamento crítico que, segundo Mayer e Goodchild (1990), é uma tentativa ativa e sistemática de compreender e avaliar argumentos. Segundo esses autores, é importante que os/as estudantes saibam realizar inferências, reconhecer crenças e suposições, deduzir, interpretar fatos e ações e avaliar argumentos.

Sugere-se criar oportunidades para que os/as estudantes possam avaliar dados que encontram no livro, reconhecer suposições implícitas em uma dada afirmativa, relacionar as implicações entre as teorias, pesar evidências sobre os fatos e distinguir os argumentos fortes dos fracos. Tudo isso pode ser estimulado por meio de perguntas feitas durante as aulas e de discussões realizadas entre eles/elas, se possível baseadas em exemplos da sua realidade, de modo a contribuir para a sua formação como cidadãos/cidadãs.

Atividades como as do boxe *Agents of change* estimulam o pensamento crítico e levam os/as estudantes a refletir sobre diferenças e igualdades e os/as incitam a pensar sobre questões sociais e cidadãs do seu entorno e em como reagem diante delas.

A recorrência dessas propostas na coleção permite uma sequência e uma construção gradual do que é necessário para que os/as estudantes se preparem para ler, escrever, compreender e falar a língua estrangeira que estudam, além de usá-la como ferramenta para interpretar e avaliar o mundo que os/as cerca.

4. Gestão da sala de aula

“Partindo do pressuposto de que o ato de ensinar deva ser compreendido de forma contextualizada, no tempo e no espaço, entende-se que o espaço privilegiado para isso é a sala de aula e que o tempo disponível é o da própria aula” (SILVA et. al., 2015). Esse espaço e esse tempo, no entanto, demandam uma gestão própria, que auxilie os/as estudantes em seu desenvolvimento e permita ao/à professor/a que estabeleça uma rotina, trabalhe práticas ricas e estimulantes e cumpra a proposta curricular demandada para o ano letivo. A proposta, aqui, é sugerir ideias que possam ser aproveitadas pelo/a docente para que essa gestão seja mais prazerosa e proveitosa.

Segundo Erling (2005), o inglês “não está mais ligado a um lugar, a uma cultura ou a um povo” (p. 42), uma vez que a cada dia está mais presente em contextos variados e é usado por pessoas de diferentes nacionalidades. A autora sugere que a transição demográfica seja a principal causa para que o discurso sobre a língua inglesa seja percebido de forma diferente: de língua estrangeira à língua franca.

Língua franca, segundo a Unesco (1953, p. 46), é “[a] língua que é usada habitualmente por pessoas cujas línguas maternas são diferentes, de modo a facilitar a comunicação entre eles” (ROSA, 2016). A autora afirma que, embora outras definições possam existir, essa é a que possui um significado mais abrangente.

El Kadri (2010) explica que essa **visão da língua inglesa como língua franca** e não como estrangeira muda sua visão na educação, uma vez que a ideia do/a falante nativo/a se desconstrói e o ensino das variantes linguísticas e da cultura passa a ser descentralizado. O/A nativo/a imperfeito/a não existe mais e a perspectiva da língua inglesa como língua franca supera os limites da territorialização geográfica ou linguística.

Essa visão implica, diretamente, o **papel do/a educador/a**, que orienta seus/suas estudantes na aprendizagem da língua sem se ater, especificamente, a questões antes imperiosas, como a pronúncia perfeita e a adequação rígida da língua a um padrão de fala. Apontar as variantes, conhecê-las e poder analisar criticamente o que cada uma implica é uma forma reflexiva de aprendizagem de uma língua adicional. Isso permite o trabalho constante das habilidades que compõem o eixo dimensão intercultural relacionadas à língua inglesa no mundo e a como seus elementos e produtos são absorvidos pela sociedade brasileira. Além disso, esse/essa educador/a orquestra as interações em sala de aula, atua como mentor/a dos/as estudantes e evolui por meio da educação continuada para ter subsídios teóricos adequados que o/a ajudam a tomar decisões práticas acertadas.

O **papel dos/as estudantes**, por sua vez, é envolver-se no processo de ensino e aprendizagem, buscando informações e conhecimentos de forma autônoma e comprometida com o seu processo cognitivo e o do grupo.

A **gestão do tempo** nesse contexto é imprescindível. A sala de aula se organiza em atividades de exposição e de trabalhos em grupos, de forma que é importante que o/a professor/a conheça o ritmo de cada estudante para que possa decidir melhor as organizações no período da aula. Para o trabalho expositivo, que também conta com a interação dos/as estudantes, é importante que o/a docente acione o esquema mental desses/dessas estudantes e traga as informações para a apresentação de um conteúdo, otimizando o momento da aula para trocas construtivas.

Trabalhos individuais e em grupos demandam o estabelecimentos de regras e acordos para garantir o bom andamento de cada tarefa e permitem o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao trabalho cooperativo, como as que abordam aspectos como interação discursiva, compreensão e produção oral. Por meio do trabalho em grupo, os/as estudantes podem “identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho”, que corresponde a uma competência específica proposta pela BNCC. O trabalho em grupo possibilita essa visão do sujeito como alguém que compartilha o espaço com outro e constrói, com esse outro, reflexões e críticas sobre o mundo que os cerca.

Para o trabalho individual dos/as estudantes, é preciso ter sempre algo extra planejado, uma vez que eles/elas têm ritmos diferentes e alguns/algumas podem precisar de atividades complementares para não incorrer em tempo ocioso em sala. No Manual do Professor da coleção, na seção “Acompanhando a aprendizagem”, há sugestões de atividades complementares que podem ser utilizadas nesses contextos, visando atender às demandas de turmas heterogêneas.

Uma atividade em grupo deve ser orquestrada de forma que haja respeito mútuo pelas posições diferenciadas de cada um/a e, ao decidir os grupos, o/a professor/a pode adotar diferentes formas de agrupamento. Uma sugestão inicial é que os/as estudantes escolham suas formações, mas, como é necessário que o intercâmbio de ideias ocorra frequentemente, é interessante fazer brincadeiras que conduzam ao agrupamento, como preparar pequenos papéis com números. Todos/as os/as estudantes que tiverem o número 1 farão um grupo e assim por diante. Segundo Lotan (2017), recomenda-se que, uma vez formados os grupos, as funções dos membros dentro dele sejam distribuídas aleatoriamente. Também é importante que, em paralelo, seja feito um controle de que funções cada estudante já exerceu nos grupos dos quais participou, promovendo, a cada novo grupo, uma mudança de funções.

Sempre que tarefas individuais ou em grupos forem estipuladas, combinar com os/as estudantes o tempo para desenvolvê-las e, ao final, é imperioso fazer as correções e os comentários. Caso o tempo não tenha sido suficiente, acordar com eles/elas uma forma de finalização desse trabalho para que a correção possa acontecer.

Não deixar de fazer um registro criterioso das atividades a serem realizadas e das que foram cumpridas. A percepção de continuidade e de coerência faz que os/as estudantes compreendam a seriedade e a preocupação com o trabalho e os/as estimula para as aulas.

A **organização do espaço da sala de aula** retrata a prática pedagógica. O espaço tradicional de sala de aula ainda costuma apresentar as carteiras enfileiradas, com os/as estudantes de frente para o/a professor/a, de forma que vão receber o que ele/ela tem para oferecer. Sugere-se criar formas mais abertas de trabalho, organizando as carteiras em duplas, em pequenos grupos ou em um semicírculo, favorecendo a distribuição do saber em rede e não concentrada exclusivamente no/a docente. Lançando mão de diversos formatos de organização da sala, estrategicamente, você pode enriquecer as experiências dos/as estudantes.

É importante ressaltar que a sala de aula não é o único espaço onde as aulas podem acontecer. A **utilização de outros espaços da escola** (sala de informática, biblioteca, quadra etc.) aponta para uma ampliação de práticas contextualizadas que podem atingir, igualmente, a rua e os parques da cidade, quando possível. Na maioria desses espaços, é possível dar destaque à **utilização de recursos digitais**, por computadores ou celulares, que contribuem para que os/as estudantes busquem informações de forma autônoma, exercitem a criação de produtos, ampliem seu léxico de forma individualizada, observem outras formas de ensino e aprendizagem (por meio de videoaulas), comuniquem-se de forma síncrona (por mensagens de texto, *chats*) e de forma assíncrona (por *e-mail*) e expandam seus horizontes culturais e escolares por meio de leituras diversas em *blogs*, jornais *on-line*, dentre inúmeras possibilidades. Essas tarefas condizem com as habilidades relacionadas ao eixo leitura, uma vez que permitem aos/às estudantes que construam uma autonomia leitora por meio de práticas diferenciadas e tenham atitudes e disposições favoráveis como leitores/leitoras. Elas permitem, também, que eles/elas adquiram subsídios para “utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual, corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo”, uma competência da BNCC esperada.

Finalmente, o/a professor/a deve estar atento ao cuidadoso **preparo de materiais** para que os/as estudantes sejam expostos/as a fontes confiáveis e a recursos de qualidade. Antecipar as demandas, prever as necessidades e se organizar para ter o que precisa à mão, previamente preparado.

5. Acompanhamento da aprendizagem

Acompanhar a aprendizagem dos/as estudantes deve ser um trabalho contínuo, com critérios prévia e claramente estabelecidos. Esses momentos permitem ao/à professor/a que se aproxime cada vez mais de seus/suas estudantes, com o intuito de verificar o que aprenderam e de que forma essa aprendizagem aconteceu. O diálogo durante a correção das atividades é uma estratégia efetiva porque, por meio dele, o/a professor/a poderá compreender melhor que caminhos os/as estudantes percorreram para chegar a determinada resposta e que estratégias eles/elas utilizaram para resolver os problemas propostos.

Vale lembrar que estudantes com ritmos diferentes, da mesma forma que na realização das atividades, alcançarão resultados diferentes e devem ser avaliados/as na perspectiva do acesso ao conhecimento e do esforço individual. É importante realçar o que foi aprendido e não o que não foi assimilado.

Algumas ações, quando colocadas em prática, podem auxiliar o processo avaliativo, colaborando na revisão de estratégias que podem ser adequadas para todos/as. Apresentamos sugestões e orientações que podem ajudar nesse processo.

Para uma **avaliação diagnóstica**, que verifica o que os/as estudantes já conhecem e como eles/elas conseguem conectar esses conceitos e ideias para construir algo novo, há instrumentos tradicionais, como um teste escrito. Essa sondagem, de acordo com seus objetivos, pode ser com questões do tipo aberto ou fechado. Caso o/a professor/a tenha a expectativa de avaliar o grau de conhecimento gramatical dos/as estudantes, o teste pode ser fechado, de múltipla escolha, padronizado. Caso o objetivo seja uma avaliação da competência linguística da turma, analisando como usam o vocabulário, as estruturas gramaticais e como mobilizam a língua-alvo, a produção de texto traz possibilidades diversas de avaliação. Essa produção pode ter o enfoque oral, da mesma forma, e nesse diálogo com uso da língua inglesa já é possível determinar o quanto os/as estudantes trazem desse conhecimento lexical e gramatical. A competência estratégica, que se manifesta nas explicações que os/as estudantes apresentam para expressar o que não dominam (como usar uma definição para explicar uma palavra que não sabem), também pode ser avaliada nesse momento. Ela pode ser trabalhada com a turma e desenvolvê-la significa avançar com sucesso na comunicação.

Para uma **avaliação formativa**, que aponta os resultados a partir do trabalho que se desenvolve na sala de aula sem necessariamente implicar verificação quantitativa, é possível lançar mão dos variados exercícios realizados na sala de aula, tanto os que a coleção propõe quanto os que são criados em caráter extraordinário. Atividades de pesquisa encaminhadas como lição de casa, trabalhos feitos em duplas ou em grupos e as produções individuais, analisadas pelo/a docente, podem dar indícios dos resultados somativos que o grupo vai alcançar. Essa verificação formativa permite um acompanhamento da aprendizagem e o estabelecimento de ações de interferência pedagógica para que os/as estudantes possam superar as dificuldades existentes naquele ponto. Uma ficha de registros de atuação de cada estudante pode auxiliar nas observações sobre as atitudes e sobre o rendimento escolar individual, levando em consideração os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores, que caracterizam a **observação em sala de aula**.

Uma **avaliação somativa** tem a finalidade de atribuir notas ou conceitos aos/às estudantes, uma demanda do universo escolar, para que ele/ela possa ser promovido/a para a etapa seguinte. Se o/a professor/a adota a forma processual de pensar a avaliação, essa etapa somativa será complementada pela etapa formativa, uma vez que os empenhos e resultados já apontados pelo/a estudante podem dar muitos indícios sobre sua evolução e sobre seu conhecimento sobre o conteúdo trabalhado. Mais uma vez, os testes tradicionais não são reconhecidos como a única opção. O desenvolvimento de um projeto de ensino que apresente um produto pode oferecer insumos para uma avaliação somativa de qualidade. Considerando que um projeto é desenvolvido de forma coletiva, pode ser considerada nesta avaliação a forma como o/a estudante agiu individualmente e em relação ao grupo durante o processo de aprendizagem, e não só o que ele/ela aprendeu. Atividades variadas realizadas oralmente também permitem ao/à professor/a que investigue o avanço na competência linguística do/a aprendiz, analisando pontos distintos como a pronúncia, a entonação e a fluência, bem como a competência estratégica. Sugere-se, inclusive, que seja feito um registro das atividades orais desenvolvidas em sala e do desempenho da turma nelas, de modo a utilizá-lo na composição da avaliação somativa desse eixo. Essa e as demais avaliações devem contribuir para que o/a professor/a, com base em seu planejamento, mensure quais conhecimentos precisam ser retomados e/ou ampliados, a fim de que seja possível avançar sem prejuízo de aprendizagem.

A **autoavaliação** é uma etapa crucial na sequência avaliativa, pois permite aos/às estudantes que reflitam sobre seu processo e se conscientizem do que foi feito, do que poderia ser realizado de outra forma e do que pode mudar em etapas posteriores. Ela é uma forma de desenvolver o conceito de autonomia nos/as estudantes, permitindo que estabeleçam metas e tomem decisões com base em suas necessidades. O/A professor/a deve auxiliar os/as estudantes nessa caminhada de construção da autonomia, para que eles/elas saibam definir atitudes coerentes e ajustadas ao processo de aprendizagem. A autoavaliação deve ser proporcionada pelo/a professor/a por meio de perguntas gerais sobre a aula, sobre o desempenho dos/as estudantes e sobre as posturas deles/delas durante as atividades realizadas, além das propostas na obra. Ela está presente, também, nas sequências didáticas que compõem esse material, proporcionando aos/às estudantes uma verificação crítica da forma como se envolveram e desempenharam as tarefas propostas.

Esse conjunto de ações permite uma avaliação de um grupo heterogêneo, uma vez que uma **instrução diferenciada** garante o acesso de todos às etapas mais complexas da aprendizagem. Em grupos que apresentem casos de inclusão, estudantes com demandas diversas podem se beneficiar dos diferentes processos avaliativos que o/a professor/a desenvolve. O importante é ter em mente que a evolução do/a estudante deve ser considerada tanto quanto os resultados esperados por ele/ela no tocante ao desenvolvimento de competências e habilidades. Avaliar um/a estudante com demandas específicas é desafiador, mas, ao mesmo tempo, possibilita uma compreensão de avanço muito específica no que diz respeito às limitações de cada um/a. O importante é garantir que, em qualquer situação, a avaliação não seja usada como forma de mensuração apenas, ou até mesmo de punição. O objetivo central dela é garantir a transformação da educação, é uma intervenção para a plena qualificação do indivíduo.

6. Habilidades essenciais para a continuidade dos estudos:

Requisitos básicos (habilidades) para os/as estudantes avançarem nos estudos.

4o bimestre

- (**EF07LI01**) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.

- (**EF07LI03**) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.

- (**EF07LI04**) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.

- (**EF07LI05**) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado.

- (**EF07LI06**) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.

- (**EF07LI07**)Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).

- (**EF07LI09**) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.

-(**EF07LI11**) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.

- (**EF07LI12**) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, *layout* e suporte).

- (**EF07LI13**) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.

- (**EF07LI14**) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/*timelines*, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues*,* entre outros).

- (**EF07LI15**) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (*in*, *on*, *at*) e conectores (*and*, *but*, *because*, *then*, *so*, *before*, *after,* entre outros).

- (**EF07LI18**) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.

7. Sugestões bibliográficas para o/a professor/a:

Livros

BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. *Tópicos em linguística aplicada:* O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-223.

BROWN, H. D. *Principles of language learning and teaching*. 3. ed. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall Regents, 1994.

BRUMFIT, C. *Communicative methodology in language teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (Org.). *Prática de ensino de língua estrangeira:* experiências e reflexões. Campinas: Pontes Editores, 2004. p. 11-30.

Artigo

*Our favourite childhood memories.* Disponível em <<https://www.telegraph.co.uk/lifestyle/family-time/best-childhood-memories/>>. Acesso em 5 de setembro de 2018.

Vídeo

*Top 10 places and landmarks destroyed by nature.* Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=QnrS2ssUtOk>>.Acesso em 5 de setembro de 2018.

8. Sugestões bibliográficas para os/as estudantes:

Livro

YOUSAFZAI, M. *Eu sou Malala*: a história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

*Site*

<<https://www.malala.org/malalas-story>>.Acesso em 5 de setembro de 2018.

9. Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. *Proposta preliminar*. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

EL KADRI, M. R. *Atitudes sobre o estatuto do inglês como língua franca em um curso de formação inicial de professores*. 2010. 179f. Dissertação de Mestrado em Estudos da Linguagem – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

ERLING, E. J. The many names of English: a discussion of the variety of labels given to the language in its worldwide role. *English Today*, v. 21, n. 1, p. 40-44, jan. 2005. Disponível em <<http://libeprints.open.ac.uk/10062/1/download.pdf>>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

EVERTSON, C. M. et al. *Classroom management for elementary teachers.* Needham Heights: Allyn & Bacon, 1994.

LOTAN, R. O desafio de organizar e mediar o trabalho em grupo (entrevista). *Nova Escola*, abr. /2017.

MAYER, R. & GOODCHILD, F. *The critical thinker.* New York: Wm. C. Brown, 1990.

ROSA, P. A. O inglês como língua franca na visão dos professores em exercício da educação básica. *Fólio Revista de Letras*, v. 8, n. 1, p. 383-412. Vitória da Conquista: UESC, 2016.

SARDELICH, M. E. Leitura de imagens, cultura visual e prática educativa. *Cadernos de pesquisa*, v. 36, n. 128, p. 451-472, 2006. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/v36n128/v36n128a09.pdf>>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

SILVA, F. L. da; MUZARDO, F. T.; JARDIM, T. M. S. Gestão da sala de aula na educação básica: estratégias docentes para viabilizar o ensino. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, v. 16, n. 2, p. 152-155, 2015.

VANDERGRIFT, L. *Facilitating second language listening comprehension*: acquiring successful strategies. 1999. Disponível em <<https://pdfs.semanticscholar.org/6868/216ea0a8efe013a788282d8671a4ccdbec5e.pdf>>.  
Acesso em 20 de agosto de 2018.

PROJETO INTEGRADOR

7º ANO – 4º bimestre

Título

*Organizing data*

Justificativa

Dados percentuais expressos em gráficos, como os de barra e de setores, estão presentes em diversos tipos de mídias e publicações. Podem ser encontrados em infográficos de periódicos, reportagens televisivas, resultados de enquetes em redes sociais, documentos censitários entre tantos outros que circulam cotidianamente. Saber ler essas representações é fundamental para ter acesso a informações e ser socialmente ativo. Da mesma forma, saber elaborar essas representações significa expandir capacidades matemáticas, visuais e comunicativas. Esse desenvolvimento deve vir acompanhado de reflexões, especialmente sobre os impactos de diferentes formas de organizar tais representações. A avaliação e a seleção de dados a enfatizar na produção de um gráfico exigem ponderações críticas, frequentemente com implicações de ordem ética e social.

Levando essas questões em conta, os/as estudantes são convidados/as a organizar suas percepções, contrastar perspectivas de diversos indivíduos e traduzir seus achados na linguagem das porcentagens e dos gráficos.

**Disciplinas integradoras:** Língua Inglesa e Matemática.

|  |  |
| --- | --- |
| Destaques da BNCC | |
| Tema contemporâneo | Organização de dados. |
| Competências gerais | 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.  10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. |
| Competências específicas | **Língua Inglesa**  2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.  **Matemática**  4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| Objetos de conhecimento e Habilidades | |
| Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula  Construção de repertório lexical  Pronúncia  Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples | (**EF07LI01**)Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.  (**EF07LI15**) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (*in*, *on*, *at*) e conectores (*and*, *but*, *because*, *then*, *so*, *before*, *after,* entre outros).  (**EF07LI16**) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado  (-*ed*).  (**EF07MA02**) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros. |

Objetivos

* Refletir sobre formas de organizar levantamentos quantitativos, principalmente por meio de porcentagens.
* Converter resultados de pesquisas sobre preferências de infância em gráficos de barras e/ou de setores, elegendo aspectos a ressaltar por meio da organização desses gráficos.
* Compartilhar os gráficos com a comunidade escolar e incentivar os membros da comunidade a expressar suas preferências.

Programação

|  |  |
| --- | --- |
| Duração do projeto: 5 aulas de aproximadamente 50 minutos | |
| 1a fase | 1 aula |
| 2a fase | 2 aulas |
| 3a fase | 1 aula |
| Avaliação das aprendizagens | 1 aula |

Materiais a serem utilizados

* Caderno ou folhas pautadas para registro.
* Lápis, borracha, lápis de cor e cartolinas.

Produto final

Painel sobre preferências de atividades de lazer, com resultados de pesquisas conduzidas pelos/as estudantes e espaço para intervenção de toda a comunidade escolar.

Fase de preparação do projeto

Selecionar um local de acesso a toda comunidade escolar no qual será disposto o painel elaborado pelos/as estudantes.

Fases de execução do projeto

1a fase: aproximadamente 1 aula

Apresentação da proposta

Retomar o tema de memórias da infância dos/as estudantes, proposto no 4º bimestre, ou usar este projeto como oportunidade para apresentá-lo. Propor aos/às estudantes que, coletivamente, levantem as atividades de rotina e lazer de que mais gostavam e desgostavam quando crianças, em diferentes faixas etárias.

Registrar seus comentários no quadro e, conforme necessário, revisar estruturas e verbos do passado simples, incluindo a pronúncia da terminação *-ed*, bem como léxico pertinente a atividades de rotina e lazer.

Além da retomada do tema e de objetos de conhecimento linguísticos, a finalidade desse primeiro levantamento é explicitar à turma possíveis semelhanças e diferenças entre suas preferências e hábitos. Cuidar para que haja respeito ao longo das discussões e para que se evitem juízos de valor, uma vez que não se busca avaliar a qualidade dos gostos dos/as estudantes.

Em seguida, propor aos/às estudantes que, de forma individual, elejam a atividade de que mais gostam atualmente. Essa atividade pode ser registrada em um pequeno pedaço de papel, análogo a uma cédula, de forma anônima ou não. Recomenda-se que os/as estudantes preencham seus papéis simultaneamente, de modo a minimizar a influência que suas respostas possam sofrer por comentários de colegas.

Recolher as respostas dos/as estudantes, ler em voz alta cada uma delas e fazer registros no quadro, criando e organizando categorias conforme necessário. Caso haja respostas ligeiramente diferentes que possam ser concentradas na mesma categoria, avaliar a pertinência desse agrupamento convidando os/as estudantes a refletir a respeito. Por exemplo: caso uma categoria corresponda à atividade de ouvir música, uma resposta que relate a atividade de ouvir determinado grupo musical pode ser computada naquela categoria. Por outro lado, o ato de brincar pode ser uma opção considerada ampla demais, preferindo-se especificar de que se brinca. Avaliar cada caso e favorecer a autonomia dos/as estudantes no debate.

Terminado o levantamento, propor aos/às estudantes que observem os votos sob cada categoria e indiquem formas de quantificá-los. Caso a opção não surja espontaneamente entre os/as estudantes, sugerir que levantem o percentual de votos para cada tipo de atividade.

Propor uma segunda rodada de votação, desta vez tratando da atividade de que os/as estudantes menos gostam atualmente. Pode-se pedir a voluntários/as que conduzam as etapas observadas na votação anterior.

Ainda que se possa estipular um rol limitado de atividades elegíveis, o caráter aberto das respostas deve ser utilizado em favor de cálculos de acréscimo e decréscimo envolvendo porcentagens. Propor à turma que condense duas ou mais categorias e/ou que reagrupe categorias em dois ou mais grandes critérios. Por exemplo: identificar a porcentagem de votos para atividades ao ar livre e para atividades em espaços fechados; identificar a porcentagem de votos para atividades individuais e para atividades coletivas; entre outros critérios que julgarem pertinentes. Pedir aos/às estudantes que registrem no caderno esses levantamentos e cálculos.

Por fim, propor aos/às estudantes que entrevistem conhecidos seus, de diferentes faixas etárias, perguntando quais eram as atividades de que mais gostavam quando tinham a idade dos/as estudantes. Estipular que faixas etárias serão essas. Por exemplo: de 18 a 29 anos, de 30 a 49 anos e acima de 50 anos.

Estipular uma data para que os/as estudantes tragam seus resultados.

2a fase: aproximadamente 2 aulas

Compartilhamento de dados e criação de gráficos

Dividir a sala em um pequeno número de grupos, três ou quatro. Solicitar aos grupos que, internamente e de forma autônoma, contabilizem os resultados obtidos nas pesquisas. Orientar os/as estudantes a levar em conta a dinâmica da aula anterior e auxiliá-los/as na estipulação de categorias.

Uma vez calculada a porcentagem de votos por categoria, pedir aos grupos que transponham esses dados para gráficos de barras e/ou de setores, dispostos em uma cartolina por grupo.

Da mesma forma que, na aula anterior, exercitou-se opor grupos de atividades – entre individuais e coletivas, ao ar livre e em espaços fechados etc. –, propor aos/às estudantes que elejam uma oposição que lhes chame a atenção. Essa oposição pode ser salientada por meio do uso de cores. Por exemplo, setores ou barras de um gráfico podem ser coloridos em diferentes tons de azul quando representam atividades relacionadas à tecnologia eletrônica e em diferentes tons de verde quando representam atividades que dispensam tecnologias eletrônicas.

Esclarecer que esse critério cromático pode permitir aos/às estudantes de cada grupo que comuniquem visualmente, de forma mais dinâmica, suas observações. Retomando o exemplo anterior, o leitor dos gráficos poderia compreender rapidamente que os entrevistados da faixa de 18 a 29 anos, em sua infância, preferiam mais atividades com suporte tecnológico do que aqueles da faixa de 30 a 49 anos. Garantir, portanto, que os/as estudantes compreendem como intitular e dispor seus gráficos.

Solicitar, em seguida, que registrem por extenso os dados percentuais que considerem mais notáveis. Auxiliá-  
-los/as a realizar tais cálculos e a expressá-los verbalmente.

3a fase: aproximadamente 1 aula

Criação de porção interativa do painel

Considerando os gráficos de cada grupo, levantar uma discussão com toda a turma para definir como dispô-  
-los em um só painel.   
Em seguida, conduzir uma conversa sobre como tornar uma parte desse painel interativa, permitindo a toda a comunidade escolar que interfira no suporte. A ideia é incentivar os/as estudantes e funcionários/as a relatar as atividades de que mais gostam e/ou de que mais gostavam quando tinham a idade dos/as estudantes.

Auxiliar os/as estudantes na elaboração de um recado que comunique à comunidade escolar como utilizar esse espaço. Pode-se propor à comunidade que se expresse com comentários em língua portuguesa e em língua inglesa, desenhos, colagem de fotos, entre outros. Estimular a turma a decorar o painel como desejar, visando torná-lo esteticamente interessante e convidativo a todos/as.

Cuidar para que esse espaço de intervenção seja monitorado suficientemente, de modo que não seja utilizado para expressões ofensivas de qualquer tipo.

Avaliação das aprendizagens: 1 aula

* Ao longo de todo o processo, verificar se os/as estudantes contribuíram para a atividade e se participaram ativamente. Avaliar o comportamento deles/delas durante todo o trabalho, o comprometimento e se contribuíram nas discussões em grupo de forma colaborativa e respeitosa.
* Propor que avaliem o trabalho dos/as colegas, compondo, entre todos, uma avaliação do grupo. Para isso, oferecer critérios como participação, colaboração, organização, cumprimento de prazos entre outros. Discutir os acertos e erros e propor que, juntos, pensem em maneiras de melhor realizar esse tipo de trabalho em outra oportunidade.
* Conduzir a autoavaliação por meio das seguintes perguntas a serem respondidas com “sim”, “em progresso” e “não”:

Refleti sobre como organizar levantamentos quantitativos, principalmente por meio de porcentagens?

Converti resultados de pesquisas em gráficos de barras e/ou de setores?

Colaborei com meu grupo, discutindo a apresentação desses gráficos e buscando ressaltar aspectos que mais nos chamaram a atenção?

Colaborei com a turma toda na elaboração de um painel, no qual toda a comunidade escolar pudesse se expressar?

Referências bibliográficas

CHAMBERS, P.; TIMLIN, R. *Ensinando matemática para adolescentes.* São Paulo:Penso Editora, 2015.

*Math is fun -* Bar graphs. Disponível em <<https://www.mathsisfun.com/data/bar-graphs.html>>. Acesso em 5 de setembro de 2018.

*Math is fun -* Pie charts. Disponível em <<https://www.mathsisfun.com/data/pie-charts.html>>. Acesso em 5 de setembro de 2018.

WHEELAN, C. *Estatística:* O que é, para que serve, como funciona*.* Rio de Janeiro: Zahar, 2016.